

Contra Anarquismo Organizacionalista: Como Teoria e Crítica de Organização

Jason MacQuinn

Um dos clichês mais irritantes, e mais frequentemente repetidos do retórico político esquerdista, concerne o imperativo incondicional por “organização” não específica e genérica. Seja lá o que pode definir a esquerda, ela sempre constantemente advogou pela criação e o desenvolvimento das organizações formais, as quais são supostas a representar e liderar as massas da classe operária (ou hoje em dia, geralmente o grupo de indentidade apropriado ou “minoría”). Claro, quando esquerdistas saem do reino da retórica, e entram no da prática, torna-se bem evidente, o porquê que os detalhes da organização não são geralmente feitos claros. É fácil dizer que, pessoas não organizadas ou desorganizadas, provavelmente não haverão muito sucesso em realizar projetos grandes e complexos. Entretanto, quando a forma de organização na realidade advogou por uma estrutura de “*transmission-belt*”, com uma divisão explícita entre líderes e liderados, junto com provisões para disciplinar postos e fichar os membros, enquanto protege os líderes das responsabilidades por aqueles sendo liderados, mais que algumas poucas pessoas, caem na real sobre essa brincadeira trapaceira, e rejeitam-na. Até mesmo a adição de um pouco de democracia hoje em dia, não é o suficiente para destinguir o fedor dos poderes políticos.

Nada disso é surpreendente para a maior parte dos anarquistas, porque a esquerda convencional tem sido explicitamente hierárquica, autoritária e estatista desde dos tempos dos Jacobinos, e da Revolução Francesa. Porém, até mesmo anarquistas, ou pelo menos, os mais esquerdistas dos mesmos, não tem sido imunes pelo fetichismo organizacional. De uma preocupação genuína de ajudar a criar as condições para os que não têm reasumirem o seu mundo, o imperativo organizacional esquerdista, é muito frequentemente enganado por uma estratégia subjacente saudável, a qual tem sido infelizmente enfraquecida e desacreditada por esquerdistas autoritários antiéticos, ou famintos por poder.

É verdade que a desilusão cada vez mais generalizada, com organização formal entre radicais genuínos, é geralmente um resultado direto de duzentos anos de prática contraproducente esquerdista. Mas prática organizacionalista esquerdista, não é apenas uma boa estratégia corrompida por pessoas de mal caráter. As mesmas estratégias de construção de organização, com mais teorias radicais e valores exertados no lugar, continuariam produzindo o mesmo tipo de prática autodestrutiva, precisamente porque os problemas subjacentes são estruturais e não incidentais. O culto do organizacionalismo, no qual a construção e a expansão das organizações formais, políticas de massa e econômicas, tomam prioridade sobre o encorajamento e generalização da auto-organização anarquista, diretamente contradizendo princípios e objetivos anarquistas. O organizacionalismo incentiva e produz práticas autoritárias, hierárquicas e de alienação; pois é baseado no princípio que as pessoas deveriam ser organizadas por militantes politicamente conscientes, invés da idéia anarquista que as pessoas devem organizá-se para sua própria liberação.

Historicamente, a ideia anarquista, teoria e o movimento internacional, todos surgiram em grande parte na resposta crítica para os problemas impostos pelas organizações radicais. Ainda assim, hoje, muitos anarquistas estão tomando o trabalho de reabilitar uma retórica, e prática organizacionalista altamente problemática, dependendo apenas em criticismos superficiais da esquerda estatista autoritária, para prevenir, eles esperam, os seus projetos de duplicar a duplicidade de muitos desastres esquerdistas que fazem um lixo da história revolucionária.

1 O autor está se referindo ao conceito de Marxismo-Leninismo, sobre a relação entre o partido e a população.

Todos os anarquistas diferem da esquerda política em uma maneira central: anarquistas propõem atividade própria, auto-direção e auto-organização individual e comunal, como a única maneira possível para nós genuinamente tomarmos controle das nossas vidas. A esquerda política, no contrário, propõe organizar as pessoas como objetos, para assim então ganhar o poder político necessário para mudar as condições institucionais e sociais. Os esquerdistas mais radicais, vão adicionar que tais mudanças nas condições institucionais, podem ajudar à trazer a possibilidade de que as massas irão, mais cedo ou mais tarde, desenvolver autoconsciência para diretamente governarem-se. Mas isso, obviamente, relegado ao futuro indefinido.

Dada à desintegração em andamento da esquerda internacional, tem tornando-se mais importante que nunca para os anarquistas redescobrirem, e reconsiderarem as fundações do movimento anarquista na teoria anarquista e na crítica da organização. À medida que mais esquerdistas e ex-esquerdistas entram no meio anarquista, torna-se ainda mais importante lembrar que anarquismo não é simplesmente uma forma de esquerdismo sem o objetivo explícito de tomar o poder do estado. A cultura inteira da esquerda política de representação, organização hierárquica, disciplina heterômona e o culto de liderança é contrário à cultura anarquista de autonomia, livre associação, ação direta e responsabilidade pessoal. A prática esquerdista de criação de organizações formais de massa para construir poder político, envolve premissas e objetivos completamente diferentes da prática anarquista de encorajar atividade autodirigida e auto-iniciada generalizada.

Todas as várias formas de anarquismo de esquerda, envolvem tentativas de sínteses de aspectos do organizacionalismo de esquerda, com aspectos de organização anarquista. E todas tentativas de sínteses requerem algum grau de sacrifício da teoria anarquista, prática e valores em troca por um aumento antecipado por apelo ideológico ou poder prático. Mas anarquistas sempre sacrificarão seus próprios princípios ao risco maior. Houveram poderosas sínteses da esquerda-anarquista, que tiveram grandes contribuições práticas em direção à revolta, insurreição e revolução em tempos no passado: o apogeu do anarco-sindicalismo em torno da virada do século 19 para o 20 sendo um. Mas esses sempre vieram com um preço de também diluir, e desorientar o lado anarquista das sínteses, as quais ultimamente levaram à sua derrota.

Para prevenir mais derrotas, nós podemos conscientemente basear nossa prática nos princípios consistentes de auto-organização, sempre com o menor número de compromissos possíveis, e com uma visão clara dos nossos objetivos.

Jason MacQuinn

Contra Anarquismo Organizacionalista: Como Teoria e Prática de Organização

Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/jason-mcquinn-against-organizationalism-anarchism-as-both-theory-and-critique-of-organization>

Tradução feita pelo grupo: Traduções Anarquistas